

Podcast como prática pedagógica de sala de aula invertida

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2022.20.2.85-97>

Pedro Dias Mangolini Neves¹, Marcella Bellini²

Resumo: O ano de 2020 foi marcado por diversas mudanças no nosso cotidiano devido a pandemia da COVID-19, com alterações no modo em que socializamos com as pessoas, incluindo a escola. Um dos desafios da educação foi o estabelecimento de um ensino remoto, fazendo com que alunos permanecessem no processo de ensino-aprendizagem utilizando computadores e/ou celulares como forma de comunicação com o(a) professor(a). Devido a esse contexto, os *podcasts* podem funcionar como importante ferramenta de fixação dos conteúdos e divulgação didática, tornando o processo de ensino-aprendizagem lúdico, mais prazeroso, dinâmico e que proporcione uma relação entre os jovens nesse momento de isolamento. Este trabalho tem o objetivo de avaliar o desenvolvimento de *podcast* didáticos pelos alunos como prática pedagógica. Com os resultados obtidos, pode-se perceber que tal metodologia teve êxito por dar protagonismo e autonomia ao aluno na produção de material didático, bem como proporcionar um ensino colaborativo e coletivo.

Palavras-Chave: Metodologia Ativa. Prática Pedagógica. *podcast*

Podcast as a pedagogical practice of the flipped classroom

Abstract: The year 2020 was marked by several changes in our daily lives due to the COVID-19 pandemic, with changes in the way we socialize with people, including school. One of the challenges of education was the establishment of remote teaching, making students remain in the teaching-learning process using computers and/or cell phones as a form of communication with the teacher. Due to this context, podcasts can function as an important tool for fixing content and didactic dissemination, making the teaching-learning process playful, more pleasant, dynamic and that provides a relationship between young people in this moment of isolation. This work aims to evaluate the development of didactic podcasts by students as a pedagogical practice. With the results obtained, it can be seen that this methodology was successful for giving protagonism and autonomy to the student in the production of didactic material, as well as providing a collaborative and collective teaching.

Key words: Active Methodology. Pedagogical Practice. *podcast*

Introdução

Neste ano de 2020 o mundo foi atingindo pela pandemia da Covid-19, que foi percebida inicialmente na Ásia se espalhando pelo mundo todo em pouco tempo. A Covid-19 afetou as pessoas de diferentes maneiras, a maioria das pessoas infectadas apresentou

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: pmangolini@hotmail.com

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: marcellabellini@hotmail.com

sintomas leves a moderados da doença, já outras chegaram a óbito devido a graves impactos no sistema circulatório e respiratório (ONU, 2020a).

Como medida estratégica de combate ao Covid-19 foi indicada pela Organização Mundial da Saúde o isolamento social (ONU, 2020b), que seguiu como recomendação dos órgãos de saúde pública como o Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2020), levando ao fechamento de comércio e à suspensão temporária das aulas. Com o objetivo de manter as atividades e disciplinas, as instituições de ensino (públicas e privadas) recorreram a plataformas virtuais; não se trata ainda de um Ensino à Distância (EaD), pois este modelo requer outras configurações, mas o que se tem atualmente é um modelo de ensino remoto, produzindo materiais para que os alunos possam estudar em suas casas, envolvendo professores na gravação de vídeo-aulas e transmissões síncronas ou assíncronas em múltiplas plataformas virtuais.

Neste cenário de adaptações, o que se vivencia virtualmente no setor educacional segue o mesmo princípio da educação presencial, é preciso estar atento para que não se caia nos moldes do ensino tradicional, no qual o professor ocupa o espaço de detentor do conhecimento, proferindo “palestra” pela tela do computador ou celular, restando ao aluno ser expectador das aulas.

Assim, pode-se notar há um grande desafio no ensino remoto que recai justamente sobre os educadores, pois são eles que deverão adaptar os conteúdos, as dinâmicas de sala, as aulas expositivas e as avaliações. Vale ressaltar que tal tarefa é ainda mais complexa para aqueles que atuam em áreas distantes da tecnologia ou que lecionam para crianças mais novas. O Sindicato das Escolas Particulares de São Paulo enfatiza, a partir de nota (SINPRO-SP, 2020), que a realidade que professoras e professores estão enfrentando durante a quarentena e o necessário período de isolamento social está muito extenuante.

Além disso, a necessidade de ampliar as potencialidades de crianças e jovens requer os conteúdos das diversas áreas do conhecimento, mas também requer interação social, afeto e humanização, é por esse motivo, entre outros tantos, que a educação básica precisa ser presencial. As escolas ensinam muito mais que conteúdo, ensinam modos de vida, ao desenvolver indivíduos conhecedores do seu papel, inseridos na coletividade de nossa sociedade.

Como destaca Manfré (2020) em seu texto sobre a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, partimos da necessidade de aplicarmos a cultura digital como competência e não mais como apenas mais uma ferramenta para o desenvolvimento com os alunos. Assim, o afeto vai

muito além do seu aspecto emocional. Afetar é tirar o aluno de um lugar confortável, dando-lhe possibilidades para conhecer outros modos de vida. Como afetar esses jovens sem o contato físico necessário entre os colegas de classe?

Para Moran (2015) o currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido, ter significado, ser contextualizado. Muito do que os alunos estudam está solto, desligado da realidade deles, de suas expectativas e necessidades; as metodologias ativas de aprendizagem surgem como novas compreensões de ensino e propõe alternativas práticas para instituições de ensino universitário, técnico, e de ensino médio e fundamental, superando o modelo de ensino tradicional e bancário.

Portanto, a Metodologia Ativa consiste em formas sistemáticas e estruturadas de tornar o estudante protagonista e responsável pela própria aprendizagem com a mobilização de diferentes domínios cognitivos e, de forma geral, pode ser considerada como qualquer prática pedagógica que transforme o aluno em protagonista da sua aprendizagem. Desta maneira, transforma o professor em um mediador do processo, transferindo o foco do professor, passando para o aluno (MORAN, 2015).

Logo, são metodologias que proporcionam a participação do aluno, tornando-o protagonista do processo, saindo da posição de ouvinte e expectador; além disso, promovem a criatividade, a interatividade e a participação efetiva, tornando-o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, devido a esse contexto pandêmico e baseado no ensino remoto, é percebido a necessidade de transformações da prática pedagógica que torne o processo de ensino-aprendizagem lúdico, mais prazeroso, dinâmico e que proporcione uma relação entre os jovens nesse momento de isolamento. Dessa forma, temos como problema a questão-chave: como proporcionar um ensino virtual mais dinâmico e interativo, especialmente durante a pandemia?

Para responder tal questão, utilizou-se de *podcasts* didáticos como uma ferramenta tecnológica utilizadas no processo de ensino aprendizagem, a fim de torna-lo mais participativo por parte dos alunos. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi compreender o desenvolvimento de *podcast* didáticos como prática pedagógica no ensino médio. Por sua vez, teve como objetivos específicos: a) Compreender a aplicação de metodologias ativas no ensino médio; b) relacionar a interação, a participação e a aprendizagem dos estudantes no desenvolvimento de *podcast's* didáticos; c) demonstrar a utilização dos *podcasts* como Sala de Aula Invertida.

Tal pesquisa se justifica por pensar e propor o debate sobre práticas pedagógicas diferenciadas para tornar o ensino-aprendizado mais dinâmico, proporcionando autonomia ao aluno, tornando-o protagonista da construção do seu conhecimento mediante uma aprendizagem significativa.

Desenvolvimento: metodologias ativas

O estudo de metodologias ativas vem se intensificando através da discussão e da sistematização de novas estratégias que buscam promover a autonomia do educando, que se baseia principalmente em dois tipos de sujeitos, o professor e o aluno. O professor, que possui a função de facilitador e orientador do processo de ensino-aprendizagem e o aluno estará com o papel ativo na construção do conhecimento (MORAN, 2015).

Moran (2015) ainda acrescenta que as Metodologias Ativas são formas estruturadas e planejadas de tornar o estudante protagonista e responsável pela própria aprendizagem com a mobilização de diferentes domínios cognitivos, visando promover a criatividade, a interatividade e a participação efetiva, tornando o estudante sujeito ativa no processo. Tal metodologia é baseada na Taxonomia de Bloom que consiste no reconhecimento da capacidade diferenciada na construção de conhecimento e para considerar que houve uma aprendizagem real, o aluno precisa ser capaz de lembrar-se de conceitos aprendidos, entender os conteúdos, aplicar os conhecimentos em situações práticas e diferentes do cotidiano, ter capacidade para analisar e avaliar situações, além de capacidade para criar novas estruturas a partir do seu conhecimento (BLOOM, *et al*, 1956; BLOOM, 1973; KRATHWOHL, 2002).

A taxonomia de Bloom possibilita uma avaliação do conhecimento ao se observar a capacidade de solucionar problemas que exigem diversos níveis cognitivos, através da capacidade de lembrar (o menor nível taxonômico) até a capacidade de criar, que corresponde ao nível mais complexo na taxonomia (ANDERSON, *et al*, 2001). Deste modo, através dessa taxonomia é possível compreender quais estratégias podem ser aplicadas no processo de ensino-aprendizagem, e quais níveis de compreensão os alunos terão. Assim, o planejamento, o desenvolvimento da prática e a avaliação dos alunos devem ser compreendidos em sua totalidade, no caminhar do aluno durante o processo e não somente no produto final.

Com esta nova forma de relacionar o ensino com a aprendizagem, o aluno é atuante, enquanto realiza as atividades, raciocinando sobre sua ação e não de forma mecânica e

automática; para isso, o professor deve ser o orientador e tutor da ação. Nesse processo, o professor terá papel importante não somente na formação acadêmica do aluno, mas na formação da sociedade, pois ensina esse sujeito a ser ativo em todas as suas ações (DEWEY, 2002).

Segundo Moran (2015, p. 16), “os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil”. No entanto, vivemos um período de integração tempo e espaço que não pode ser ignorada no desenvolvimento de metodologias de ensino. Nesta lógica, professores mal preparados apresentam dificuldades ao que se espera de um pensamento crítico, lógico e criativo; além disso, conhecer o conteúdo não garante que o professor saiba gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos com dinâmicas que facilitem a aprendizagem e como avaliar o processo de ensino aprendizagem além das tradicionais provas teóricas (MORAN, 2015).

Diante deste panorama, Moran (2004) ainda descreve que uma das mais expressivas reclamações advindas de escolas e instituições de ensino superior versa pelo fato dos estudantes não aguentarem mais a forma tradicional em que as aulas são ministradas.. É preciso mudar e inovar a partir do uso de práticas que sejam mais condizentes com a realidade cotidiana dos estudantes e com as tecnologias acessíveis.

A partir de situações problematizadoras e desafiadoras, a escola deve levar o aluno à busca de informações, possibilitando assim, o desenvolvimento intelectual e as condições para que o indivíduo possa ser agente de mudanças em seu meio. O perfil da escola e do docente deixa de pautar-se apenas na transmissão do conhecimento, exigindo a partir de então um trabalho de facilitação do processo de aprendizagem, coordenação de ações, incentivo aos questionamentos, debates, contextualização dos dados e adaptação do que é ensinado à realidade das práticas cotidianas dos alunos.

Essa nova escola requer não só um novo conceito pedagógico, mas principalmente que os professores assumam uma nova responsabilidade e um papel central como intermediadores do processo de aquisição e elaboração do conhecimento (RIPPER, 1996). Nesse sentido, há necessidade de o professor rever suas práticas pedagógicas e, como mediador da aprendizagem ter domínio teórico e utilizar metodologias adequadas a um processo de ensino-aprendizagem interativo, contextualizado e significativo (SEEGGER; CANES; GARCIA, 2012).

A discussão sobre teoria e prática na docência tem demonstrado que o conteúdo a ser abordado não se desvincula do método; com isso, no caso da geografia, por exemplo, quando

Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 20, n.2, p. 84-97, abr./ago., 2022.

“se questiona o que ensinar em geografia questiona-se também como ensinar geografia” (ALMEIDA, 1991, p. 84). Desta maneira, o intuito da atividade pedagógica deve superar o ensino tradicional, com o professor no papel de detentor do conteúdo.

A partir deste reconhecimento, utilizou-se a proposta de sala de aula invertida com a elaboração de *Podcasts* (conteúdo em áudio, disponibilizado por meio de um arquivo ou streaming) para a aplicação de diferentes competências e habilidades no ensino de geografia, exigidos pela BNCC.

A sala de aula invertida (*flipped classroom*) é uma das inúmeras estratégias utilizadas para a implantação das metodologias ativas; essa prática teve início com os professores Aaron Sams e Jonathan Bergmann, que gravavam videoaulas para que os estudantes assistissem ao vídeo como “dever de casa” e passassem a usar todo o tempo livre de sala de aula para tirar dúvidas quanto aos conceitos que não compreenderam. Fundamentalmente, pode-se considerar o seguinte: “o que tradicionalmente era feito em sala de aula passa a ser realizado em casa, e o que tradicionalmente era feito como trabalho de casa, agora passa a ser realizado em sala de aula” (BERGMANN; SANS, 2016).

Deste modo, o aluno chega à aula conhecendo o conteúdo e com dúvidas sobre o mesmo (BERGMANN; SANS, 2016). Sua proposta é prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas, capazes de engajar os alunos no conteúdo e melhor utilizar o tempo e conhecimento do professor, e assim, o aluno deve chegar na aula com o assunto previamente estudado.

Neste percurso, o professor deve avaliar o aluno através de atividades interativas para analisar se o aluno conseguiu compreender a temática trabalhada.

Metodologia

Este trabalho foi projetado a partir da sistematização de uma prática pedagógica ativa aplicada em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio, numa escola da rede particular de Uberaba/MG, durante as aulas do componente curricular Geografia.

A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa foi a pesquisa participante, com o intuito provar a hipótese da possível efetividade da Metodologia Ativa como um ensino mais inclusivo. A pesquisa participante, segundo Brandão (1998, p. 43), é definida como sendo “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”.

Assim, a partir da pesquisa participante a população envolvida objetiva identificar seus problemas, analisá-los e buscar as soluções adequadas. É importante, portanto, salientar que os participantes não têm suas funções resumidas a delegação de tarefas, pois todos são detentores do conhecimento produzido e colaboradores na pesquisa (LE BOTERF, 1984).

Como Brandão (1984) indaga em seus escritos, não há modelo único nem uso normativo da pesquisa participante, ela é um instrumento dentro da ação popular, o mediador deve estar atento às decisões e às necessidades comunitárias, a fim de disponibilizar para a comunidade instrumentos do seu saber e de sua profissão.

A forma de mensurar o êxito dessa prática foi através da participação e envolvimento dos alunos, já que cotidianamente percebe-se um não envolvimento dos discentes nas práticas pedagógicas, principalmente durante as aulas remotas.

Discussão

Segundo Moura e Carvalho (2006) o termo *podcast* é relativamente novo e surgiu em 1994 por Adam Curry, que descreveu a tecnologia como a possibilidade de descarregar conteúdos áudio das páginas *web*. Eles podem ser ouvidos on-line via *streaming* ou baixados para o computador ou tocador de áudio digital do usuário.

Em relação a aspectos técnicos da tecnologia e a origem do peculiar termo, Ketterl, Mertens e Morisse (2006) explicam que “o termo *podcast* descreve a produção, distribuição e *download* automático de arquivos de áudio de quem publica até o assinante, pela internet”. Resulta da soma das palavras *Ipod* (dispositivo de reprodução de áudio/ vídeo) e *broadcast* (método de transmissão ou distribuição de dados) e daí a conotação acima referida.

Exemplos de aplicações do desenvolvimento de *podcast* na educação, principalmente no Brasil, ainda são escassos; porém, é importante destacar importante contribuição de Freire (2013) em tese de doutorado intitulada “*Podcast* na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação”, que buscou construir bases teóricas iniciais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica pautada na utilização do *podcast*. Moura e Carvalho (2006) descrevem também a utilização de *podcast* no ensino de língua estrangeira na Europa chamado “*Correspondance Scolaire*”.

Freire ainda desenvolveu pesquisa analisando os potenciais cooperativos do *podcast* escolar através de uma perspectiva freinetiana (FREIRE, 2015), acreditando que tais práticas pedagógicas vão ao encontro da pedagogia de Freinet, que se fundamenta em quatro eixos

básicos: cooperação, comunicação, documentação e afetividade. O que de fato foi possível perceber no desenvolvimento desse trabalho.

O desenvolvimento dessa atividade constou em duas etapas: o desenvolvimento do material a ser utilizado como Sala de Aula Invertida; e a interação dos alunos com o material postado, através de comentários. Assim foram perceptíveis os eixos de Freinet, por exemplo, quando, num momento de isolamento proporcionado pela pandemia da Covid-19, os alunos tiveram a oportunidade estarem juntos, ainda que virtualmente, estabelecendo uma relação de cooperação e comunicação para o desenvolvimento da atividade; este momento, de fato, pode ser considerado um avanço na sociabilidade deles.

Pode-se elencar a cooperação entre os membros dos próprios grupos, mas também entre a turma quando socializavam experiências e aplicativos para o desenvolvimento da atividade; a comunicação foi percebida pela necessidade dos alunos desenvolverem uma boa oratória para os demais colegas compreenderem o que estavam querendo transmitir no *podcast*. Verifica-se que o uso de *podcast* no ensino é uma possibilidade de prática crítica, criativa e cidadã, pois desperta maior interesse nos alunos por ser uma atividade relacionada as tecnologias (BARROS; MENTA, 2007). A colaboração no desenvolvimento do *podcast* e a possibilidade de produzir e discutir questões críticas elevou o nível de interesse e participação nas aulas e vinculação com o professor.

Cruz (2009) acrescenta a característica motivacional que o *podcast* possui ao ser aplicado no ensino, já que pode funcionar como apresentação do que será trabalhado, ou seja, como Sala de Aula Invertida, ou como um material extra de consulta sobre as habilidades trabalhadas em aula. No desenvolvimento deste trabalho foi possível perceber que a utilização de *podcast* foi o que motivou os alunos a participar, de fato, da construção do conhecimento, já quem durante as medidas de isolamento e incerteza da pandemia, o desinteresse pelo formato expositivo dialogado das aulas era nítido.

Durante as atividades propostas os alunos tiveram boa participação, os mais tímidos com menor entusiasmo, porém participando, outro ponto observado foi que alguns alunos com necessidades especiais de aprendizagem tiveram maior participação do que numa aula tradicional, possivelmente por sentirem-se estimulados e participantes do processo de construção do conhecimento junto aos demais estudantes, nesse sentido, corroboramos nossa hipótese de que as metodologias ativas podem tornar o ensino mais inclusivo e mais ativo. Vale ressaltar a importância de uma avaliação processual por parte do docente, pois todo o trabalho desde o planejamento até o produto deve ser levado em consideração.

Desenvolvimento de sala de aula invertida

A proposta dessa atividade partiu da falta de interesse de alguns alunos pelo material de sala de aula invertida disponibilizado pelo professor e, partiu da hipótese de que se o material de sala de aula invertida fosse disponibilizado pelos próprios alunos haveria maior engajamento no desenvolvimento da atividade. Dessa forma, para o desenvolvimento dessa atividade, o professor selecionou previamente as temáticas que seriam trabalhadas com a turma num bimestre e distribuiu um tema por grupo (com três alunos).

A atividade consistia que o grupo produzisse um Mapa Conceitual, que serviria como roteiro do *podcast* e a gravação do áudio através do programa *Audacity* (que é uma ferramenta de gravação e edição de áudio gratuita). A gravação do *podcast* seguiu de duas maneiras, alguns grupos gravaram de forma simultânea, numa conferência através do *Google Meet* ou conversa no *WhatsApp* e, outros grupos realizaram a gravação individualmente e depois conectaram os diálogos.

Após o desenvolvimento do trabalho, cada grupo enviou os dois arquivos para o professor, o Mapa Conceitual e o *podcast*. Em posse de tais arquivos o professor postou na sala de aula da turma da plataforma Google Sala de Aula (*Google Classroom*) os arquivos. Desta forma, cada grupo possuía um conjunto de arquivos (Mapa Conceitual e *podcast*) postados no Google Sala de Aula da turma.

Nessa etapa do trabalho foi possível perceber um maior estímulo pelos alunos por estarem exercendo alguma atividade durante as aulas e não sendo apenas o receptor do conteúdo. Além disso, o ato de compreender e repassar através da fala um conteúdo proporciona uma atividade de ensino-aprendizagem muito mais significativo do que apenas pela escuta ou leitura.

Outro ponto importante é que ao gravar o *podcast*, os alunos precisam ter maior preocupação com o conteúdo a ser discutido e apresentado para os colegas, e para isso se prepararam melhor nos estudos e tentaram passar tal conteúdo da forma mais didática possível. E por outro lado, a produção do *podcast* em grupo e a própria investigação proporciona uma aprendizagem colaborativa que possui vantagens sobre a individualizada.

O *podcast* serviu como material pré-aula para os alunos, que, através da metodologia Sala de Aula Invertida, os alunos teriam que ter esse conhecimento prévio para a aula com o professor. A disponibilização dos *podcasts* no Google Sala de Aula não deu fim ao trabalho. Havia a necessidade da interação entre os alunos e o grupo que elaborou o material.

Interação

O material produzido ficou armazenado no Google Sala de Aula da turma e, os demais alunos poderiam interagir com a turma (Figura 3) perguntando sobre algum ponto em que havia dúvida, ou até mesmo para tecerem comentários parabenizando o grupo pelo trabalho bem desenvolvido.

Frente B - Capítulo 5 - América Latina - Neoliberalismo na América Latina

23 de mai.

Mateus, Helena e Gabriel Ribeiro criaram esse Mapa Mental e esse PodCast sobre o Neoliberalismo na América Latina.

Comente ou questione o grupo sobre essa temática. Eles terão o maior prazer em esclarecer tais dúvidas.

Neoliberalismo na América L... Imagem

Neoliberalismo na América L... Arquivo desconhecido

10 comentários para a turma

25 de mai.
Achei interessante como o consenso de Washington foi definitivo na ascensão dos ideais e dos partidos de cunho esquerdista, isso devido ao descontentamento com a diminuição de empregos e a alta da desigualdade social, fatores que intensificaram o descontentamento populacional.

25 de mai.
Achei interessante destacarem os governos, tanto de esquerda quanto de direita e, principalmente no Brasil. Gostei como ressaltam as consequências positivas e negativas das lideranças que escolheram ou não adotar o modelo econômico. A maneira que citaram outros governos pela América Latina também ficou muito bom.

27 de mai.
Agradeço por terem escutado o podcast e terem visto o mapa mental. Chegaram a conclusões muito boas e refletiram sabiamente.

28 de mai.
Obrigado por terem acessado o conteúdo e gostado.

29 de mai.
Achei interessante o fato de o grupo ter ressaltado os pontos positivos e negativos da teoria neoliberal, como a superação de problemas econômicos e o desenvolvimento tecnológico, como positivos, e o desemprego e aumento da desigualdade social, como negativos. Além disso, gostei da forma como dividiram os tipos de governo, tanto de esquerda quanto de direita.

14 de jun.
O podcast ficou muito bom e esclarecedor. Por apresentar os antecedentes, abordarem o consenso de Washington que foi muito importante para a implantação do neoliberalismo, além de falarem dos pontos prós e contras dessa doutrina e pela comparação e apresentação dos fatos dos países que adotaram o neoliberalismo.

17 de jun.
Achei que ficou muito bom e claro o jeito que colocaram sobre as falhas e benefícios do neoliberalismo na América-Latina e também achei interessante o fato de terem falado sobre o neoliberalismo estar voltando como visto na Argentina e Brasil e explicado as causas disso.

19 de jun.
Achei muito interessante o grupo ter colocado as falhas do neoliberalismo e ter falado sobre a volta do mesmo depois da crise, mostrando suas causas. Além disso, também gostei de terem mostrado outros governos presentes na América Latina.

21 de jun.
Achei muito relevante o paralelo que vocês fizeram entre as falhas e os benefícios do neoliberalismo na América Latina.

30 de jun.
Muito obrigada por terem visto o nosso trabalho!

Figura 3: Interação dos alunos num *podcast* no Google Sala de Aula

Fonte: Autores (2022)

Foi possível perceber que a utilização do *podcast* nas aulas proporcionou um maior interesse nos conteúdos por ter sido realizado de um modo diferente e por terem sido os próprios alunos que produziram o material. Além disso, o aluno que não compreendeu determinado conteúdo está livre para reiniciar o *podcast* e ainda tirar dúvidas com o grupo bem como com o professor.

A mensuração dos resultados dessa pesquisa aconteceu pela participação dos alunos em todos os momentos dessa atividade, desde a elaboração até a socialização, colaboração e interação com os outros grupos, o que dificilmente era percebido em outros momentos presenciais, ou até mesmo virtuais.

É importante destacar que a avaliação da prática se desenvolveu através de autoavaliação e de coavaliação (IRALA, *et al* (2021), em que os próprios alunos avaliaram o material produzido pelo seus pares (colegas de turma), avaliando a elaboração de cada *podcast* e Mapa Conceitual. Sendo possível para o docente a avaliação da atividade durante todo o percurso e desenvolvimento da Sala de Aula Invertida.

Considerações finais

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da Covid-19, que teve como recomendação da Organização Mundial da Saúde o isolamento social como forma mais efetiva de se evitar o contágio do novo vírus. Frente a isso, as instituições de ensino tanto públicas quanto privadas recorreram ao ensino remoto como forma de manter o ensino regular e a vinculação do aluno com a escola.

Através dessa pesquisa foi possível perceber que as metodologias ativas proporcionam uma maior aceitação e participação dos alunos ao ensino, bem como traz a possibilidade de tratarmos dos assuntos pertinentes aos diversos componentes curriculares propostos pela BNCC relacionando-os com o contexto do aluno e aproximando mais as temáticas geográficas com a vivência dessas crianças e jovens. Dado a característica qualitativa desta pesquisa, a mensuração dos resultados se deu com base na participação e desempenho dos alunos nas atividades propostas, dessa forma, a avaliação dessa prática foi processual, compreendendo o desenvolvimento do planejamento do *podcast* (estudo e estrutura do que seria apresentado por meio do mapa conceitual), da “apresentação” da temática por meio do *podcast* gravado e disponibilizado no Google Sala de Aula e na interação com os colegas através das mensagens.

Com a utilização do *podcast* como prática pedagógica foi possível notar um maior interesse na aprendizagem dos conteúdos em razão de uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula e devido ao fato de que se trata de uma atividade coletiva, cooperativa e dinâmica, capaz de promover a interação desses sujeitos, tão importante para o desenvolvimento deles, e ainda mais fundamental no período de isolamento e distanciamento social exigido como medida de enfrentamento ao coronavírus. O *podcast* é um recurso compatível aos diferentes ritmos de aprendizagem e necessidade dos alunos, isso por que podem é possível acessar o material inúmeras vezes a fim de melhor compreenderem o conteúdo, além de poder pausar o áudio para anotações e dúvidas. Não obstante, quando os alunos são estimulados a gravar *podcast* ampliam seu repertório de aprendizado, pois têm a necessidade de se preparar para disponibilizar um material coerente e bem desenvolvido aos colegas.

Destarte, devido a esse contexto pandêmico e baseado no ensino remoto, reforçou-se a concepção de que a utilização de uma prática pedagógica que torne o processo de ensino-aprendizagem mais lúdico, prazeroso, dinâmico e que coloque o aluno como sujeito ativo no processo, proporciona uma relação entre os jovens que são primordiais para a educação.

A despeito disso, estudos como este são promissores por fomentarem práticas pedagógicas que podem ser modificadas e atualizadas para trabalhar de forma remota ou através do ensino híbrido, podendo superar os tempos de pandemia.

Por fim, cabe destacar que diante das novas demandas educacionais, principalmente com o implemento da tecnologia digital em nossa sociedade é necessário desenvolver e instigar esses alunos a serem agentes ativos do seu processo de ensino-aprendizagem e para isso precisamos utilizar diferentes caminhos, como as metodologias ativas, já que depreendemos que exista uma infinidade de níveis de compreensão e diferentes tipos de aprendizagem e necessidades que precisam ser consideradas e estimuladas durante o processo educacional.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, R. D. de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de geografia. In: Terra Livre, n. 08, 1991.

ANDERSON, L. W. *et al.* A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.

- BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. In: Revista de Economía Política de Las Tecnologías de la Información y Comunicación, vol. IX, n. 1, ene./abr., 2007.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida – Uma metodologia ativa de aprendizagem. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2016.
- BLOOM, B. S. *et al.* Taxonomy of educational objectives. New York: David McKay, 1956.
- BLOOM, B. S. Taxonomia de objetivos educacionais: compêndio primeiro: domínio cognitivo. Porto Alegre: Editora Globo, 1973.
- BRANDÃO, C. R. A participação da pesquisa no trabalho popular. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, p.223-252. 1984.
- BRANDÃO, C. R. Participar-pesquisar. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- CNS - Conselho Nacional de Saúde. Recomendações n. 36, de 11 de maio de 2020. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020#:~:text=Recomenda%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20medidas,dos%20servi%C3%A7os%20atingido%20n%C3%ADveis%20cr%C3%ADticos>>. Acesso em agosto, 2022.
- CRUZ, S. C. O podcast no Ensino Básico. In: CARVALHO, A. A. A. (Org.). Actas no Encontro sobre Podcasts. BRAGA: CIED. p. 65-80, 2009.
- DEWEY, J. A escola e a sociedade. A criança e o currículo. Lisboa: Relógio D' água, 2002.
- FREIRE, E. P. A. Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. Natal, 2013. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.
- FREIRE, E. P. A. Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana. In: Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63, out-de, 2015.
- IRALA, V. B.; BLASS, L.; JUNQUEIRA, S. M. da S. MANFRÉ, A. H. Introduzindo o conceito de avaliação por rubricas por intermédio de oficinas: análise de uma experiência piloto. In: Revista Contexto & Educação, Ijuí/RS, v. 36, n. 113, p. 54 – 73, 2021.
- KETTERL, M.; MERTENS, R.; MORISSE, K. Alternative content distribution channels for mobile devices. In: MICROLEARNING CONFERENCE LEARNING WORKING & LIVING IN NEW MEDIA SPACES, 1., 2006, Innsbruck, Austria. Alternative content distribution channels for mobile devices. Disponível em: <www.informatik.uni-osnabrueck.de/papers_pdf/2006_02.pdf>. Acesso em: julho, 2020.
- KRATHWOHL, D. R. A revision of Bloom's taxonomy: an overview. In: Theory in Practice, v. 41, n. 4, p. 212-218, 2002.
- LE BOTERF, G. Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MANFRÉ, A. H. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E (SEMI) FORMAÇÃO: QUAIS OS DILEMAS DA ESCOLA ATUAL?. In: Revista Contexto & Educação, Ijuí/RS, v. 35, n. 111, p. 9 – 28, 2020.

MORAN, J. M. Proposta de mudanças nos cursos presenciais com a educação on-line. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. XXI, 2004. Anais... Salvador: Abed, 2004.

MORAN, J. M. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos A. de S. e Ofelia E. T. M. (orgs.). PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/mudando_moran.pdf>. Acesso em: março, 2020.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. Podcast: Potencialidades na Educação. In: Revista Prisma.com, n°3, pp. 88-110, 2006.

ONU – Organizações das Nações Unidas. OMS declara novo coronavírus uma pandemia. 11/03/2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>>. Acesso em agosto de 2022.

ONU – Organizações das Nações Unidas. COVID-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia. 18/03/2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>>. Acesso em agosto de 2022.

RIPPER, A. V. O preparo do professor para as novas tecnologias. In: OLIVEIRA, V. B. (Org.). Informática em Psicopedagogia. São Paulo: Editora Senac, 1996.

SEEGGER, V.; CANES, S. E.; GARCIA, C. A. X. Estratégias tecnológicas na prática pedagógica. In: Monografias Ambientais, v. 8, n° 8, p. 1.887-1.899, 2012.

SINPRO-SP - Sindicato das Escolas Particulares de São Paulo. O lado sombrio das atividades a distância. Disponível em: <<http://www.sinprosp.org.br/noticias/3873?fbclid=IwAR1xb12tNIPEhp2AGXKiLUWsw7zoqUcWByAZe0wqMV-a-z5YNSLBizNx3fs>>. Acesso em: julho, 2020.

Submissão: 15/05/2022. **Aprovação:** 18/09/2022. **Publicação:** 24/09/2022.